

SESSÕES DO PLENÁRIO

87ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de outubro de 2024. Realizada de forma mista (presencial e virtual).

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(Primeiro-Vice-Presidente)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marquinho Oliveira, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 85ª e 86ª, realizadas, respectivamente, em 9 e 14 de outubro de 2024.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Presidente em exercício, deputado estadual Zé Raimundo, Srs. Deputados aqui presentes, nós tivemos em 6 de outubro as eleições municipais para a escolha dos governantes dos municípios: prefeitos, vereadores, vice-prefeitos.

Aqui, no estado da Bahia, conseqüentemente, tivemos eleições em todos os nossos municípios, trazendo um novo panorama político dentro do contexto da realidade do nosso estado e, evidentemente, com certa influência dentro do processo eleitoral que se avizinha. Em 2026, as eleições, em nível do estado, serão para governador, vice-governador, deputados estaduais e federais, e duas vagas para o Senado Federal. Evidentemente, as urnas falaram, mostrando o que o povo da Bahia estava desejando nesse panorama político eleitoral das eleições municipais.

Sr. Presidente, Sr. Líder do Governo e da Bancada da Maioria da Assembleia Legislativa, dentro da minha leitura, da minha visão política dos resultados no primeiro turno – temos ainda o segundo turno para aqueles municípios com mais de 200 mil eleitores, quando os dois mais votados vão para uma avaliação do eleitorado, para a escolha de quem será o prefeito –, nessa nossa avaliação, eu quero dizer que a base do governador Jerônimo Rodrigues, os partidos da base do governador Jerônimo Rodrigues tiveram bons resultados, sendo eleitos mais de 317 prefeitos dos municípios.

Mas, de maneira especial, eu gostaria de colocar, Sr. Presidente, aqueles partidos da base do governo que mais fizeram sua construção política com a eleição de prefeitos. Aqui, devo registrar o PSD, comandado pelo presidente do PSD no estado da Bahia, o senador Otto Alencar. Ele já tinha um grande número de prefeitos e aumentou mais ainda. Nas eleições de 6 de outubro, concretizaram 115 prefeituras que vão ser comandadas pelo PSD do senador Otto Alencar.

Em segundo, nós tivemos o Avante, que foi criado recentemente, no ano passado, aqui, no estado da Bahia, através do ex-deputado federal Carletto, que se saiu muito bem nessas eleições, tendo sido aprovado por mais de 65 municípios, que escolheram como seus prefeitos integrantes do partido Avante.

Registro também o MDB, o MDB tradicional, histórico, que vem desde a época da ditadura militar, quando eram somente dois partidos, a Arena, que depois passou a ser PSD, e o MDB. De maneira firme, naquela época o MDB teve uma importância muito grande para a sociedade brasileira, uma presença política...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E o MDB também se saiu muito bem. Saiu das cinzas, propriamente dito, com poucas prefeituras, e elegeu um bom número de prefeitos. Eu considero que, da base do governo, foi o terceiro partido, dentro do nível de eleições municipais, que saiu na frente nessa disputa eleitoral.

Meu partido, que é o PT, que é um partido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Deixe-me concluir, excelência, por favor!

Meu partido, que é o PT, Partido dos Trabalhadores, partido que tem o governador do estado, Jerônimo Rodrigues, o presidente da República, Lula, partido

que tem como líder da Bancada do Governo nesta Casa o deputado Rosemberg Pinto, partido com uma musculatura, com uma construção de poder muito forte dentro do processo dos partidos aliados, mas o PT, realmente, dentre os partidos aliados, ficou em quarto lugar em nível de votação na escolha de prefeitos dos municípios.

O primeiro foi o PSD; o segundo foi o Avante; o terceiro, o MDB; e o quarto foi o PT, meu caro líder, deputado estadual Rosemberg Pinto. Então, eu queria deixar registrado que a base do governo Jerônimo Rodrigues – Jerônimo não é governo só do PT, Jerônimo é governador de toda a Bahia – mas, em nível partidário, ele é desses partidos que nós citamos e mais uns outros que conseguiram ganhar a eleição em poucos municípios, como o Podemos, por exemplo. Mas a realidade político-eleitoral que aconteceu com as eleições de 6 de outubro é, verdadeiramente, bem essa.

Quero me congratular também com a turma da Oposição, que teve uma visibilidade boa, que conseguiu a vitória em muitos daqueles maiores municípios, em termos de população, do estado da Bahia, a exemplo de Lauro de Freitas e Ilhéus, municípios fortes, que têm, realmente, uma população eleitoral muito forte.

Era isso que eu queria colocar, Sr. Presidente. Queria participar, aqui, na Assembleia Legislativa, sobre esse processo das eleições de 6 de outubro, que foi um momento muito importante, aquele da escolha dos governantes dos nossos municípios: prefeito, vice-prefeito e vereadores.

Um forte abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Euclides Fernandes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para saudar esta data tão especial em nosso país, o Dia do Professor, uma data celebrada em todo o Brasil. Naturalmente, por ser uma professora, pedagoga, eu quero, aqui, expressar ainda mais o meu compromisso com a educação, com as minhas colegas profissionais da educação, e dizer da importância da escola na minha vida e na vida de milhares de pessoas que vêm de baixo para cima.

A educação é importante para toda uma nação e ainda mais importante para as pessoas que estão nas favelas, nos bairros populares, que precisam ter acesso à educação de qualidade. Esta data é uma data que celebra a possibilidade de uma sociedade poder educar seus membros através dessa profissão que precisa, cada vez mais, ser valorizada.

E é importante também destacar que essa data foi criada pela primeira deputada negra da história do Brasil, a catarinense Antonieta de Barros, que

apresentou um projeto de lei que depois se transformou nessa lei nacional, a Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948.

Essa lei foi sancionada em 1963, ainda no governo de Jango, João Goulart, que sofreu todo aquele ataque anticomunista, e a gente sabe muito bem o que foi essa história. E tem sido sempre essa luta contra uma classe dominante tacanha, que não consegue ver um campo político que tem compromisso social, que defende a organização de uma nova sociedade baseada na solidariedade, no compartilhamento daquilo que o trabalho humano é capaz de construir, de acumular em termos de riqueza.

Portanto, penso que é muito importante esta sessão de hoje ser marcada, deputado Zé Raimundo, V. Ex.^a que também é um professor, é um educador, pela celebração e o agradecimento a essa categoria.

Nem sempre a gente consegue garantir nesta Casa as leis necessárias para a valorização dessa categoria. Muitos embates acabam acontecendo também aqui, neste espaço.

Gostaria de que pudessem sair daqui, da Assembleia, mais sinalizações positivas para a valorização e a elevação da carreira de professoras e professores. Mas é muito importante aqui destacar que nós temos, de fato, esse compromisso de continuar marchando, caminhando juntos no sentido de buscar uma maior valorização para essa carreira profissional, porque não há projeto de país, não há projeto de Bahia, não há projeto para nenhum município que busque o seu desenvolvimento apartado, dissociado da necessidade de valorizarmos a carreira de professoras, professores, coordenadoras e coordenadores pedagógicos.

Eu tenho o orgulho de dizer que de escola eu conheço de tudo um pouco, porque comecei como faxineira, fui merendeira, depois eu conquistei meu sonho de me formar na Universidade Federal da Bahia e ser uma professora. Fui coordenadora pedagógica e já dirigi escola, portanto, trilhei todos os espaços. E fico muito feliz de ver, como vi hoje lá na Comissão de Educação, essa categoria unida, ainda lutando. É preciso lutar, mas é preciso também reconhecer os avanços que houve como frutos dessa luta.

Quero, também, aqui, saudar, Sr. Presidente, toda a bancada, a base aliada ao governador Jerônimo Rodrigues, ao presidente Lula neste estado. O governador Jerônimo Rodrigues – o deputado Euclides aqui já fez referência – saiu com sua base aliada somada tendo uma grande vitória no cômputo geral. Nós tivemos uma grande vitória, mas também temos que reconhecer e corrigir rumos nos lugares onde não foi possível obter o sucesso. Mas é importante valorizar a conquista.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Entretanto, quero, aqui, finalizar a minha fala, Sr. Presidente, chamando a atenção para a necessidade – e a gente vem discutindo isso em todos os momentos eleitorais – de se respeitar a conquista das mulheres em relação à lei que determina que nas candidaturas pelo menos 30% têm que ser de um dos sexos. Nós temos no Brasil 5.569 municípios e desses municípios 700 insistiram em não corresponder ao respeito que a lei precisa. A gente diz, a lei determina que é um dos sexos, mas na maioria das vezes quem está em sub-representação são as mulheres.

Portanto, fica aqui o nosso protesto, que não é só a minha voz, mas é uma voz coletiva, para que a lei dos 30% mínimos seja respeitada. E mais do que isso, que a política de financiamento de campanha valorize e invista nas candidaturas das mulheres, porque nós nunca vamos conseguir alcançar o patamar de igualdade se esse conjunto de leis não for respeitado, tanto no que diz respeito às candidaturas como no que diz respeito ao financiamento de campanha, que precisa ser assegurado. Não se faz campanha sem ter o devido acesso ao financiamento.

E a gente vive uma situação de grande distorção. É uma distorção absurda, imoral, uma desigualdade brutal, porque nós conquistamos o financiamento público de campanha e esse financiamento é muito importante para os partidos pequenos, que sempre foram garroteados. Partidos ideológicos como o meu partido, o PCdoB, mais o Psol e o próprio Partido dos Trabalhadores, sempre tiveram dificuldade de acesso ao financiamento privado de campanha, até porque, pela natureza desses partidos, é claro que vão ter muito mais dificuldade de acessar o financiamento privado, porque o grande capital está direcionado aos partidos que vão eleger parlamentares que querem assegurar o poder para os detentores das grandes fortunas.

Portanto, eu reafirmo que é importante o financiamento público de campanha, mas é importante também corrigir distorções, porque os partidos que sempre se beneficiaram do financiamento privado, que têm *network*, uma rede de milionários e arquimilionários, além de terem todos esses privilégios, ainda dispõem da maior fatia do financiamento público de campanha. Então, esse é um debate que precisa acontecer, porque a gente não vê o dinheiro chegar aonde mais precisa.

Inclusive, eu fiz uma postagem durante a eleição em Salvador: o que as candidaturas de Geraldo Júnior e de Kleber Rosa, do Psol, receberam juntas não chegava nem a um quarto do que recebeu a candidatura de Bruno Reis! Então, Bruno Reis entrou na campanha... Além de já estar no controle da máquina da prefeitura de Salvador, ele teve mais R\$ 21 milhões, deputado Robinson, de financiamento legal de campanha. Ainda dispunha de toda uma *network* de milionários, porque a gente sabe que há uma relação dentro desse campo carlista.

Então, esse tipo de distorção precisa ser discutido. A gente não pode fazer cara de paisagem para isso, porque essa concentração altíssima de recursos nas mãos de alguns acaba criando uma verdadeira aberração política. O que a gente vê não é um debate democrático, um confronto de projetos, mas é prevalecer na maioria das situações aquela situação em que quem tem mais dinheiro leva. E muitas pessoas que têm projetos, compromisso real com o povo, não consegue chegar. Dentre essas pessoas, estão mulheres, negros, a classe trabalhadora, o movimento sindical. Essas pessoas vêm desse campo e enfrentam muito mais dificuldades de chegar aos espaços de representação política.

Então, ficam, aqui, o meu registro e, também, o meu repúdio contra essa deformação do grande capital no que diz respeito a um momento que deveria ser de prevalência da democracia em todos os sentidos.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

(O deputado Euclides Fernandes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Na condição de presidente em exercício, hoje, 15 de outubro, eu quero parabenizar, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a categoria dos professores, pois eles cuidam da transmissão de conhecimento e da formação da nossa juventude brasileira. Então, parabéns a todos os professores da nossa Bahia!

Dando continuidade a esta sessão, eu concedo a palavra, no Pequeno Expediente, por 5 minutos, ao também professor Zé Raimundo, o nosso vice-presidente, que já foi prefeito de Vitória da Conquista.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado, nobre presidente desta sessão, deputado Euclides Fernandes.

Saúdo os colegas deputados e deputadas, a imprensa, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais.

Eu, também, Sr. Presidente, gostaria de publicizar e externar as minhas congratulações e os meus parabéns a todos os professores da Bahia como os professores das redes municipais e estadual, professores universitários, enfim, todas essas pessoas, homens e mulheres, que fazem, como o seu meio de vida, essa função extraordinária que é a transmissão do saber, a transmissão da cultura, da ciência. Naturalmente, é a única condição de historicidade dos homens e das mulheres, de todo o processo civilizatório.

Chamo a atenção para a emblemática forma como este dia 15 de outubro foi concedido como o Dia do Professor. Antonieta de Barros, professora primária em Santa Catarina, uma afrodescendente, foi a terceira mulher eleita deputada no Parlamento brasileiro. Antes dela, só duas, em 1834.

Um fato curioso é o de que, desde a juventude, Antonieta de Barros, ela se preocupava com a questão educacional. Aos 17 anos, ela fundou uma escola só para a educação de adultos, alfabetização. Isso foi em 1922. Ela estava com 17 anos. E Santa Catarina tinha quase 60% de analfabetos.

Em seguida, ela se tornou jornalista. Eleita deputada estadual em 1934, faz uma carreira brilhante. Bem, entre 1947 e 1948, ela apresenta uma lei que consagra o 15 de outubro como o Dia do Professor. Isso foi em homenagem, em lembrança e em memória da primeira lei da educação no Brasil, lá, de 1827, 1828, ainda com D. Pedro I. E o então presidente João Goulart, em outubro de 1963, consagra, nacionalmente, o Dia do Professor.

Vale a pena. Quem quiser entender um pouquinho, há de se saber dessa mulher extraordinária, que merece um filme, merece uma biografia. Confesso que li alguns artigos sobre a trajetória dela há alguns anos. Ela, realmente, precisa ser lembrada. Foi, portanto, a terceira mulher a ser eleita deputada estadual no Brasil, afrodescendente, num estado de brancos como Santa Catarina, que consagrou essa data.

Por isso, Sr. Presidente, é muito importante pegar esse gancho para dizer que, mais do que nunca, é fundamental ter, no projeto nacional, no projeto de nação, a ciência, o saber e a cultura como centralidade da formação da nacionalidade.

Não podemos, aí, de forma nenhuma, descartar a importância do Partido dos Trabalhadores nos últimos anos, tentando fazer um acordo nacional para poder deslanchar o Brasil, colocar o Brasil como uma nação produtora de conhecimento, ciência e cultura.

Claro, a gente pode dizer sobre Getúlio Vargas, já no segundo momento dele, na década de 1950. Antes, houve a fase ditatorial. Mas Getúlio apresentou um projeto de nação na década de 1950. Em seguida, João Goulart continuou. Veio o golpe militar. Retoma-se a democracia com as lutas da década de 1990.

E o Lula volta agora, depois do período dele, tentando fazer esse arranjo.

Por isso, eu acho que, para o Partido dos Trabalhadores, ainda não terminaram as eleições deste ano. Vamos com calma.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muitos artigos estão saindo de academias, jornais. Há muitos debates. Mas é o processo histórico, absolutamente. Eu acho que foi uma grande batalha no plano municipal. Não terminaram essas batalhas nos municípios de Camaçari e Vitória da Conquista, na Bahia. Todos sabem que Vitória da Conquista ainda tem um processo em curso. Vamos aguardar a decisão do Tribunal Superior Eleitoral.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Possivelmente, o Supremo Tribunal Federal deverá apreciar a disputa após o TSE. A matéria é constitucional. Isso pode ainda ir a julgamento.

Mas, de qualquer sorte, pelos resultados atuais, o nosso governador saiu-se muito bem, porque tem a base aliada, PSD, Avante e PP, os três partidos, MDB, ainda também. Então, temos, aí, um arco de alianças dentro do projeto de construção e reconstrução do Brasil.

No caso da Bahia, há a continuidade desse projeto. Eu diria que foram razoáveis e boas as perspectivas que se colocam. Claro que gostaríamos de ter tido muito mais vitórias do Partido dos Trabalhadores, da nossa Federação Brasil da Esperança e, também, da nossa base aliada.

É muito importante a gente fazer uma separação. As eleições municipais têm a sua lógica própria. É muito difícil, hoje, nas condições socioculturais do Brasil e da Bahia, o nosso partido disputar o poder local. Quanto ao poder local, em geral, é só pegar aí – cabe, também, um grande estudo – as biografias dos candidatos e das candidatas ao cargo de prefeito na Bahia inteira. Você verá que são médicos, advogados, empresários.

E a nossa é ainda uma base social, vinda dos movimentos sociais. Raramente, você vai encontrar um sindicalista tipo Clóvis, companheiro Clóvis Andrade, de Planalto. Foi para a reeleição pela primeira vez. Ele era sindicalista rural que se tornou um líder. Há Edinho do Maracujá, em Mirante, boia-fria, pequeno empresário e empreendedor. Mas ele foi eleito muito mais por ser um pequeno empresário do que por ter sido boia-fria. Então, é a condição.

Nos municípios, hoje, circula um excedente econômico, depois de 1988, que não tinha antes, em que há uma disputa do poder local. O poder local não é mais

aquela disputa do prestígio do coronel, da família tradicional. No poder local, hoje, há uma disputa de espaços de empreendimentos econômicos. É a saúde, é a educação. São as compras governamentais. Ou seja, é uma série de possibilidades que, antes, ninguém se interessava. Só os coronéis, só as famílias tradicionais ali apareciam. Muitas vezes, não havia nem disputa política. Era a disputa de prestígio entre as famílias.

Agora, é uma outra lógica. Nós, dos movimentos sociais, queremos fazer a disputa para que os espaços de cultura, saber, movimentos sociais, cidadania, democracia ampla sejam, também, instalados nos municípios.

Então, trata-se de dois debates, de duas disputas. A nossa disputa da esquerda é para humanizar o poder local, levar cultura, saber, respeito à diversidade. Há, ainda, as outras lideranças tradicionais, alinhadas à esquerda, que querem, também, um projeto de nação no plano municipal.

É muito cedo ainda. Vamos com calma, porque o processo histórico e social é assim. Se eu perguntar a V. Ex.^a e aos nossos que estão nos ouvindo: quantos anos foram necessários para que o liberalismo se fizesse presente na Europa? Quantas revoluções aconteceram na Inglaterra para que o liberalismo chegasse lá? Quantas revoluções aconteceram no século XVIII? Vamos lembrar a americana, 1776; a da França, 1789. No século XX, elas foram se estreitando, muitas revoluções, revoluções e contrarrevoluções. Em nenhuma sociedade se implanta de uma vez. A história não é linear. Ela é contraditória. Nós fazemos parte desse redemoinho das lutas e das contradições da humanidade.

Por isso, Sr. Presidente, eu estou tranquilo, tranquilo com meu partido lutando, porque o PT, a nossa federação e os outros partidos, o centro democrático, há um centro democrático que quer um projeto de nação.

Claro, há esse bloco conservador que vai se suicidar, esse bloco conservador, que apoia o imperialismo, que apoia só o agronegócio, vai se suicidar no futuro. Por quê? Porque a China e a Índia estão chegando aí. O agronegócio não tem futuro enquanto projeto de nação. A China, com a rota da seda, vai incorporar, vai diminuir a produtividade. Qualquer economista sabe disso. E vai concorrer com o Sul.

A burguesia brasileira, a consciente, sabe disso e quer reindustrializar o Brasil. O Alckmin está com o Lula por isso. Ele é vivo. A indústria paulista já chegou a ter 44% do PIB; hoje, é 11%. Por isso, esse fenômeno está acontecendo em São Paulo. Não é à toa não.

O sertanejo de exibição não é à toa não! É porque é o sertanejo do agronegócio. Mas, logo, logo, daqui a 20 ou 30 anos, não vai ficar terra sobre terra. Se o Brasil não se reindustrializar, não vai ficar terra sobre terra. Eles estão cavando a sua própria morte do ponto de vista histórico. Nós, outros, passarinhos. Nós estaremos cantando, plantando e semeando o futuro do Brasil.

Por isso, vamos ter dois embates agora: Camaçari e Vitória da Conquista.

Mas eu acho que o governador Jerônimo Rodrigues, claro, ele tem consciência, vai fazer, aí, com certeza, algumas mudanças de rota, mas dentro do, digamos assim, horizonte que ele está vendo que está sendo construído aí, desde

Rui, aliás, antes, com Wagner, construindo uma Bahia mais solidária, mais fraterna, Sr. Presidente. Por isso, vamos ficar tranquilos.

Nós, petistas, dos movimentos sociais, ainda temos muito a oferecer a este país, a esta nação.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente. Não é o Grande Expediente. Mas como eu estou vendo que não há muitas demandas de oradores, eu tomei a liberdade de ocupar o espaço do tempo de V. Ex.^{as}.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Após a fala do deputado e vice-presidente da Assembleia Legislativa, Zé Raimundo, em uma bonita explanação histórica, uma aula propriamente dita, nós vamos conceder a palavra ao deputado Rosemberg Pinto, líder do Governo, líder da Bancada da Maioria, no Pequeno Expediente, por 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, deputados e deputadas, servidoras e servidores, imprensa, visitantes, primeiramente, saúdo o deputado Eures Ribeiro. Gostaria de parabenizá-lo pela vitória nas eleições na cidade de Bom Jesus da Lapa que, a partir de 1º de janeiro de 2025, reassume a direção daquele município e dá espaço à assunção, nesta Casa, à deputada Jusmari Oliveira.

Então, Eures, parabéns! Que Deus e o povo o iluminem para que a gente possa ter uma gestão ainda mais brilhante do que a que você já fez na cidade de Bom Jesus da Lapa.

Quero dizer, presidente, que nós estamos saindo das eleições 2024 com algumas preocupações, deputado Luciano, no que pese eu possa dizer que ampliei a participação em diversos outros municípios, além do que eu já atuava. Mas percebi, nas falas da deputada Olívia e do deputado Zé Raimundo, que nós precisamos repensar a forma de financiamento de campanha política. Cabe ao Congresso Nacional essa forma de financiamento de campanha.

Alguns fatores influenciaram nessa eleição, o que gera o desequilíbrio à democracia, que é o investimento fora das regras eleitorais. Todos os lugares... Eu não estou acusando nenhum lado. Estou dizendo, constatando uma realidade. Na minha cidade onde eu nasci, Itororó, o máximo que um candidato a prefeito poderia gastar pela legislação eleitoral, parece-me que é em torno de R\$ 150 mil, mas R\$ 150 mil eram gastos só nos finais de semana nas manifestações de carreatas, de caminhadas e tal.

Ou seja, nós precisamos botar o dedo nessa ferida, porque é impossível fazer uma disputa nas eleições no Brasil, principalmente nos municípios, com a interferência de um financiamento que nós nem podemos dizer de onde vem.

O financiamento vem de diversos segmentos, desde dinheiro de origem lícita a dinheiro de origem ilícita. Quem vive o dia a dia em cada município desse percebe e sabe do que eu estou falando, da interferência dos setores organizados, também de

setores de organizações ilícitas, numa interferência significativa no processo eleitoral de cada cidade. Então, deputado Euclides, nós não podemos fazer de conta que isso não existe, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) deputado Zé Raimundo.

Em cada cidade há uma interferência grandiosa de segmentos que nem a segurança pública controla. Seguintes que você tem ou não tem permissão deles para circular em determinados locais para apresentar o seu projeto político.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, nós precisamos repensar essa legislação eleitoral e em como podemos trabalhar para diminuir essas interferências, principalmente de financiamentos que estão para além do financiamento público e desse financiamento marginal.

Para Encerrar, quero aproveitar e falar que o governador apresentou a esta Casa o projeto de criação da Bahia Filmes. A Bahia retoma o seu protagonismo do audiovisual muito forte na região de Vitória da Conquista, deputado Zé Raimundo, com as grandes manifestações do saudoso Glauber Rocha. O governo apresenta para esta Casa a criação de uma empresa para contribuir nessa articulação da construção do audiovisual de uma forma profissionalizada e regulamentada.

E por último, neste final de semana acontecerá, já a partir da próxima quinta-feira, a *Festa Literária Internacional de Cachoeira*. Eu queria trazer aqui o convite da Secretaria da Educação, da Secretaria de Cultura e da Fundação Hansen Bahia, para presenciarmos esse momento de debate e de fomento à literatura e à leitura.

Hoje, a *Festa Literária Internacional de Cachoeira* é a segunda maior festa literária do Brasil e tem uma importância fenomenal para os diversos segmentos. Tem apresentação de diversos autores e autoras brasileiros, baianos e baianas, de origem internacional e culmina com a homenagem ao dia de hoje, aos professores, categoria essa tão importante para a formação da nossa sociedade.

Muito obrigado.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem de chegada ao Plenário teremos agora o deputado Luciano Araújo, e depois teremos Robinson e Eures.

Nobre líder Alan Sanches, agora está com a palavra o deputado Luciano.

O Sr. LUCIANO ARAÚJO: Boa tarde meu caro presidente Zé Raimundo, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, o que me traz hoje aqui, Sr. Presidente, a esta tribuna, é que gostaria de falar sobre o caos que está instalado no município de Jacobina.

Uma semana após as eleições, Sr. Presidente, o prefeito de Jacobina, Sr. Tiago Dias, após ter sido derrotado nas urnas, resolveu abandonar a cidade e os

jacobinenses por completo, demitindo médicos, demitindo dentistas, demitindo o pessoal da saúde, fisioterapeutas. Isso faz com que a população entre no maior desespero.

Para o senhor ter ideia, Sr. Presidente, a prefeitura de Jacobina, uma cidade do porte que é Jacobina, não tem um veículo, o prefeito leiloou todos os veículos daquela cidade. E para o senhor ter ideia, até as ambulâncias são de aluguel. A prefeitura de Jacobina não possui ambulância, todas as ambulâncias são alugadas e com isso, depois da perda das eleições, o fornecedor dessas ambulâncias e desses veículos está recolhendo tudo. Portanto, hoje, um paciente em Jacobina que precisa ser transferido não tem uma ambulância para se locomover, para ser socorrido para um grande hospital.

Portanto, quero aqui, Sr. Presidente, pedir isto encarecidamente a esta Casa, ao Tribunal de Contas dos Municípios, ao Ministério Público, à Câmara de Vereadores do município de Jacobina, a todos os jacobinenses: precisamos nos unir, porque esse cidadão, em apenas 1 semana, já transformou a cidade em um caos.

Quando pensamos que esse mesmo cidadão irá governar a cidade por mais 90 dias, pensamos em como a nossa prefeita eleita, D. Valdice, irá receber esse município. Essa é uma preocupação de todo o povo de Jacobina.

Eu venho aqui pedir isto aos nobres amigos e colegas deputados: temos que nos unir, temos que formar uma frente para que Jacobina não fique no caos, não fique no desespero como aquele povo se encontra hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente, era isso aí que tínhamos a falar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Luciano Araújo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra Robinson Almeida. Em seguida será Eures e depois Alan Sanches.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados. Eu quero iniciar o meu pronunciamento parabenizando o deputado Eures, colega vencedor na disputa para ser o próximo prefeito de Bom Jesus da Lapa, sua terra natal querida. Quero lhe desejar sucesso. Vai deixar aqui uma saudade nos seus amigos que conviveram durante esse período de 2 anos, mas essa é uma missão da sua vida e sei que irá cumpri-la como tantas outras ao longo da sua carreira.

Quero parabenizar também todos os outros colegas que participaram das eleições, que disputaram o processo democrático, porque o Brasil viveu no último dia 6 de outubro mais um capítulo da luta pela afirmação da democracia em nosso país.

É bom lembrar que em 2022 o presidente Lula enfrentou a extrema-direita liderada pelo ex-presidente Bolsonaro. O resultado da eleição foi questionado e houve uma tentativa de golpe de estado em nosso país, com o movimento do 8 de Janeiro de 2023, quando ocuparam as sedes dos Três Poderes, depredando os

prédios públicos. Um ato vergonhoso comandado pelos liderados do ex-presidente Bolsonaro.

E essa última eleição foi, mais uma vez, a afirmação do Brasil pela escolha de um sistema político que pode não ser o perfeito, mas é o melhor que a humanidade já inventou, a democracia, em que é assegurada a plenitude do exercício do poder individual, que é o poder do voto, da escolha das pessoas. Infelizmente, ela não é perfeita, porque essa democracia ainda sofre tutelas de diversas naturezas, tutelas do poder político, tutelas do poder econômico.

Várias foram as denúncias de assédio eleitoral praticado por entes públicos e privados, como também as denúncias de utilização de recursos para compra de votos, para compra de consciência. Infelizmente, as instituições de controle no Brasil têm perdido essa luta, que é assegurar a liberdade de escolha ao cidadão.

Pressionadas, muitas vezes, por questões de natureza econômica, as pessoas fragilizadas comercializam seu voto. Tem vários aproveitadores nesse sistema. A democracia continua viva, mas ainda almejando superar as suas imperfeições e nessa eleição foi notória a presença do poder econômico interferindo nos resultados eleitorais.

Mas, Sr. Presidente, eu subo aqui também para parabenizar o governador Jerônimo e a Embasa, que começaram a ampliação da extensão de rede de água no município de Antônio Cardoso, mais precisamente na comunidade de Tocos. Serão 150 famílias beneficiadas.

Essa obra é uma reivindicação da comunidade, que busca uma ampliação da oferta de água, especialmente para aqueles que estão fora dos grandes centros urbanos. E o nosso mandato fica feliz de ter participado dessa luta. O povo de Tocos, de Antônio Cardoso, breve, breve, ainda neste ano, vai ter água de qualidade em suas torneiras.

Quero também aproveitar aqui, Sr. Presidente, para convidar todos os deputados, todas as deputadas para, na próxima quinta-feira, dia 17 de outubro, às 9 horas da manhã, comparecerem ao Parque de Exposição, onde será lançado uma ampliação do programa Pé-de-Meia, um programa que funciona como uma poupança para os estudantes da rede estadual do ensino de 2º grau. Lá teremos as presenças do presidente Lula e do governador Jerônimo Rodrigues.

Esse programa faz com que cada um possa ter uma renda mensal para permanecer na escola, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para frequentar todo o 2º grau e, se aprovado na universidade, também receber uma remuneração extra. É uma poupança que é um incentivo para a gente diminuir a evasão escolar, ampliar o rendimento e as presenças dos nossos meninos e meninas nas escolas.

O presidente Lula já lançou esse programa aqui na Bahia, com a companhia do ministro da Educação, Camilo Santana. ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Na próxima quinta-feira, às 9 horas da manhã, no Parque de Exposição, ele vai fazer uma ampliação importante desse investimento na educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes) Obrigado, nobre líder Robinson Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes) Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados presentes e vocês todos que nos acompanham, primeiramente, é uma alegria grande estar retornando a esta tribuna depois desse período eleitoral.

E quero iniciar parabenizando um gigante aqui. Acho que entramos juntos quando ele foi deputado, lembro-me ainda disto, com 22 mil votos pelo Partido Verde, à época, já mostrava sua desenvoltura como parlamentar, e depois como prefeito. Foi vereador daquela cidade de Bom Jesus da Lapa, cidade linda e que eu quero conhecer ainda. Vou conhecer quando V. Ex.^a for prefeito.

E quero dar um abraço carinhoso de público a você, Eures. Eu sei como ama aquela cidade. Tenho certeza de que fará novamente um grande trabalho ali. Então, parabenizo você mais uma vez, como amigo e como deputado. Eu sei que você vai ser um grande prefeito lá. A única tristeza é que você vai me deixar aqui no próximo ano, mas é por uma boa causa, vou visitá-lo lá.

Mas, o deputado Rosemberg falava aqui que precisávamos de um movimento na Câmara federal. Eu quero pedir ao deputado Rosemberg, já que ele não deseja ir para a Câmara federal, que ele possa me ajudar nessa caminhada para a gente ser apreciado pela população, e se for da sua vontade, a gente possa representar nossa Bahia em Brasília. Acho que a gente precisa que a fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral seja mais incisiva durante todo o período eleitoral. Eu digo isso principalmente em relação a Salvador, mas eu acredito que foi na Bahia toda.

Tendo dito isso, eu queria parabenizar também o meu glorioso prefeito, Bruno Reis, já que parabenizei Eures. Bruno mostrou que o nosso grupo político vem fazendo a transformação na cidade. Foram 1 milhão e 45 mil votos, uma coisa que só o próprio ACM Neto atingiu quando foi candidato ao governo.

Isso mostra que a população de Salvador está de mãos dadas com o projeto desse grupo político que já está no quarto mandato consecutivo, sendo que não venceu as eleições de forma apertada, não; foram quase 80% dos eleitores que disseram: “Eu quero continuar com esse projeto, porque esse projeto cuida das pessoas.” Porque quem mostrou que sabe cuidar de gente, deputado José Raimundo, foi Bruno Reis. Bruno mostrou, como vice-prefeito e agora como prefeito pela segunda vez, que sabe cuidar de gente. Parabéns, Bruno Reis!

Parabéns também aos meus amigos que foram eleitos prefeitos: a Josué Paulo, conhecido como Quinha, o nosso prefeito de Tancredo Neves; à nossa querida

prefeita Jacqueline, de Nilo Peçanha; também ao prefeito amigo Tone, de Aratuípe, que, mais uma vez, conseguiu essa vitória avassaladora; também ao prefeito, meu amigo querido, professor Gileno, de Muniz Ferreira; ao seu amigo e meu prefeito querido também, o Genival, de Santo Antônio de Jesus, onde conseguimos mostrar que a transformação chegou para ficar.

Ficamos com 19 mil votos à frente, deputado José Raimundo, em Santo Antônio de Jesus, numa cidade que tem um pouco mais de 60 mil eleitores. Tivemos quase 70% dos votos e você sabe que lá a briga é muito grande entre Jacu e Beija-flor, mas o pessoal quis continuar com Beija-flor, quis continuar com Genival, porque vê...

Eu digo a vocês que qualquer um que possa comparecer, mesmo que de passagem por Santo Antônio de Jesus, verá a cidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) completamente transformada, a cidade é outra. Hoje, nós temos uma entrada e saída de Santo Antônio Jesus com os portais que estão sendo já entregues e inaugurados, além de iluminação e asfaltamento em toda a cidade.

Eu pergunto a vocês: por que não foi feito isso antes? Foram 8 anos em que a cidade de Santo Antônio Jesus ficou esquecida pelas gestões dos dois antecessores que tiveram lá, que em nada modificaram a cidade, que não levaram evolução à cidade, que queriam...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) apenas fizeram política com a cidade.

Genival, com todo esse grupo político e com um amigo querido e muito importante nessa vitória, que é o Ditinho, da mesma forma o Gil do Mercado, conseguiram fazer essa diferença com todos nós. De mãos dadas, nós conseguimos manter esse governo exitoso que olha muito para as pessoas.

Queria parabenizar também o meu amigo Zé Luiz, com a votação estupidamente generosa pela população. Quase a totalidade do município de Barra do Rocha votou no Dr. José, como é conhecido o Zé Luiz. Quero também parabenizar meu amigo aqui do lado, de Terra Nova, pela reeleição também.

Dito isso, eu falo que a gente precisa evoluir cada vez mais para que a gente tenha eleições limpas. Hoje, o deputado Rosemberg falava o que todos nós estamos sentindo: as facções estão tomando conta e permitindo o que você pode ou não.

Deputado José Raimundo que preside, vice-presidente aqui, eu obtive relatos de que diziam o seguinte em bairros de Salvador: se for candidato, é “x”; se já for vereador para reeleição, é “x” mais “y”.

Ontem, nós tivemos também um outro exemplo. Eu vou continuar aqui para não perder esse raciocínio. Em frente ao Bairro da Paz, na Paralela, foi um terror ontem. Imaginem o que aconteceu! Tocaram fogo em um ônibus em frente ao Bairro da Paz. A maior via em que mais transitam carros em Salvador é a Avenida Paralela. Não foi mais em um bairro escondido que tocaram fogo, foi na via que tem o maior fluxo de veículos em toda a cidade de Salvador.

Quando eu falo isso, eu pergunto ao governador do estado o que precisa mais acontecer para ele ver que essa política pública de segurança pública está falida, seja nas eleições, seja nesses movimentos das facções. Inclusive, foi dito pelo deputado Rosemberg, reforçando as minhas palavras, que é preciso pedir permissão para entrar, que determinada facção deixa ou não deixa. Se a facção estiver aliada a determinado grupo político, não deixa. Então, isso foi dito aqui e eu estou repetindo as palavras do deputado Rosemberg: tem de se pedir permissão para demonstrar os seus projetos eleitorais e ser apreciado por aquela população.

E aí eu pergunto ao governador Jerônimo: o que precisa acontecer mais no nosso estado para que V. Ex.^a tome alguma decisão política? Essa forma que está acontecendo, deputado José Raimundo, de tratar a segurança pública não está dando resultado. Nós não estamos tendo resultado. Todos os dias, não vou exagerar, a cada dois dias, para ser bem sincero e preciso, liguem a televisão, que existe algum assassinato de um inocente que não é envolvido com nada.

Agora, em Camaçari, porque determinada facção não gosta que a pessoa faça um sinal de “a”, de “b”, de “c”, de “2”, de “3”, de “4”, de “5”. Esse foi o motivo de um adolescente e um jovem terem sido assassinados, porque acharam que eles estavam afrontando aquela determinada facção.

Eu dei alguns relatos, seja na eleição, seja na Paralela, seja com esses jovens, outros casos há. O que precisa acontecer mais, governador Jerônimo, para que V. Ex.^a traga definitivamente a segurança para esse povo baiano? Eu acho que o que tinha de acontecer, já aconteceu. Agora é preciso que o governador seja forte, que o governador tenha iniciativa, o que até agora o governador Jerônimo não demonstrou.

Eu não falo dos policiais, eu não falo do secretário de Segurança Pública, nem do comandante da Polícia Militar. Essa decisão de mudança de paradigma tem de ser do governador. O governador tem de dar instrumentos para que a polícia possa trabalhar e dar efetivamente segurança a todos nós.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Alan Sanches.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Eures Ribeiro.

O Sr. EURES RIBEIRO: Sr. Presidente, distinta Mesa Diretora, nobres pares, é com muita alegria que retorno a esta Casa Legislativa depois de uma grande jornada em prol da minha terra natal – Bom Jesus da Lapa.

Bom Jesus da Lapa, Sr. Presidente, vive o seu pior momento em toda sua história política. Há 4 meses não há pagamento do salário de médico, 10 meses sem fornecedor receber, uma dívida que beira a R\$ 100 milhões, dívida de consignado, prefeitura de Bom Jesus da Lapa está recolhendo do servidor e não está passando para as agências bancárias. Dívidas imensas, até de corte de energia. Foi isso que me

motivou a disputar para voltar a cuidar da minha gente, a cuidar do meu povo, a cuidar de minha terra.

O povo de Bom Jesus da Lapa me deu uma vitória expressiva nas últimas eleições. Vejam bem, senhores, a mídia não reparou, mas dentre os deputados que saíram para disputar o Executivo, eu fui o único que retornei com êxito, com vitória dada pelo povo da minha terra. No mês de dezembro, irei renunciar ao mandato – como já fiz uma vez em Bom Jesus da Lapa – e assumir a prefeitura com o compromisso de trabalhar e fazer a cidade voltar ao caminho do sucesso, ao caminho do progresso e ao caminho do desenvolvimento. Em poucas palavras, para fazer a minha cidade sorrir novamente, porque, infelizmente, a situação de Bom Jesus da Lapa é caótica a cada dia que passa, com uma gestão desastrosa que destruiu, literalmente, o nosso município.

Aqui venho agradecer a Deus, já que sem Deus nada existe; agradecer ao povo de minha terra que me confiou uma vitória expressiva, esmagadora; agradecer ao meu grupo político – fiz a maioria absoluta da câmara –; agradecer aos meus vereadores, ao vice-prefeito eleito Miguel Leles, ao deputado federal e secretário Sérgio Brito, ao deputado Arthur Maia, ao senador Otto Alencar – meu grande líder e mentor –, a Coronel e ao governador Jerônimo pela postura republicana e pela imparcialidade. Havia dois grupos políticos apoiando o governo no município e o governador teve uma postura decente, a quem eu agradeço muito e, por isso, o considero meu líder, meu guia, no processo eleitoral.

Venho agradecer também ao presidente Adolfo e ao colega Eduardo Salles, que me ajudaram muito no processo eleitoral. Quero dizer aos colegas: vou sentir saudades. Ainda não é o discurso de despedida, porque ainda tenho mais 2 meses e pouco como deputado. Vou cumprir o mandato até o último dia, quando irei renunciar e assumir a prefeitura da terra onde nasci e cresci.

Faço isso pela segunda vez. É a segunda vez que eu dedico a minha vida, o meu tempo e a minha história a Bom Jesus da Lapa. Fiz uma história marcante. Reza a lenda no Velho Chico que há duas Bom Jesus da Lapa: uma antes de Eures Ribeiro e outra depois de Eures Ribeiro. E quero voltar para, de novo, deixar uma marca de trabalho e de desenvolvimento em Bom Jesus da Lapa.

Já recebi a ligação do governador, que irá fazer vários investimentos a partir de janeiro em Bom Jesus da Lapa. Vou bater também à porta dos colegas aqui atrás de emendas, vou a Brasília para conseguir recurso para trabalhar e trabalhar, cada vez mais, por minha terra Bom Jesus da Lapa.

Mas volto, presidente, dessa jornada muito feliz, sabendo que em janeiro iremos assumir a prefeitura e botar Bom Jesus da Lapa, que está abandonada, no caminho certo, no caminho do trabalho e do desenvolvimento.

Fico feliz e quero agradecer mais uma vez ao povo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que me deu uma vitória expressiva em minha terra. Parabéns, Bom Jesus da Lapa! A partir de janeiro, iremos voltar a sorrir novamente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Deputado e professor Eures Ribeiro. Parabéns, Eures!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Senhoras e senhores, nada mais há a tratar, porque não há mais inscritos no Pequeno Expediente. Foi feito um acordo e não há expediente, não há pauta. Então, nós encerramos a presente sessão às 15h51min.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Eduardo Alencar, Fátima Nunes, Maria del Carmen, Radiovaldo Costa, Robinho, Samuel Júnior e Tiago Correia. (07)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.